

Boas Práticas para a pesquisa científica

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste editorial, procuramos tratar o fenômeno da construção de artigos científicos e analisamos quais são as boas práticas para que a produção e socialização do conhecimento possa ser qualificada respeitando os princípios éticos de pesquisa.

A publicação de artigos científicos em revistas bem avaliadas é um marco importante na carreira de qualquer pesquisador. Além de divulgar seus resultados para a comunidade científica, artigos bem escritos e estruturados contribuem para o avanço do conhecimento e para o debate de ideias inovadoras. No entanto, a produção de um artigo científico de qualidade exige rigor metodológico, clareza de escrita e atenção aos detalhes. Para auxiliar os autores nessa jornada, a Revista Navus apresenta este editorial, que reúne boas práticas para a produção de artigos científicos.

BOAS PRÁTICAS PARA A PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Em uma sociedade em constante transformação, na qual a proliferação de informações está presente em aparatos tecnológicos que cabem na palma da mão, e onde o advento da inteligência artificial nos faz acreditar que esta pode 'pensar por nós', urge a necessidade de verificarmos cada vez mais a veracidade daquilo que consumimos enquanto informação, tanto na vida cotidiana quanto na pesquisa de investigação para produções científicas que serão utilizadas nas áreas em que atuamos. "O lema "publicar ou perecer" ("*publish or perish*") resume bem as pressões crescentes por publicações no meio científico" (Suzigan; Garcia; Massaro, 2021) o que pode induzir a condutas que não estão alinhadas ao fazer pesquisa de qualidade.

Nesse contexto, de forma geral, cabe ressaltar a importância de voltarmos às bases do fazer pesquisa para compreendermos o que é fundamental para a produção e socialização do conhecimento científico.

O primeiro passo para a produção de um bom artigo científico é a escolha de um tema relevante para a área de estudo e que apresente originalidade. É importante realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente para verificar se o tema foi explorado por outros autores e quais as lacunas de conhecimento existentes. A escolha do tema deve alinhar-se aos interesses do pesquisador e motivá-lo, mas também deve estar conectada às melhorias das condições de vida na sociedade, aplicação ética do conhecimento a ser produzido (Krieger, 2006). Além disso, a pesquisa científica deve ser guiada por um questionamento claro e objetivo, ou seja, formulamos uma pergunta de pesquisa que vai guiar nossa investigação e nosso delineamento metodológico. Com esse questionamento em mente, o pesquisador deve declarar seu objetivo, ou objetivos, de pesquisa demonstrando o que pretende alcançar com seu estudo. A partir disso, o autor deve formular uma hipótese de pesquisa que será testada ao longo do estudo. A hipótese nos ajuda a compreender quais resultados são esperados. A metodologia escolhida deve estar adequada para responder à pergunta de

pesquisa e para que os dados coletados sejam confiáveis e válidos. Lembre-se de que seus objetivos devem ser capazes de responder sua pergunta de pesquisa.

Os artigos científicos devem seguir uma estrutura padronizada, geralmente composta por introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados, discussão e conclusão. Esta estrutura varia conforme as regras das revistas ou dos locais que pretendemos publicar nosso estudo. De qualquer forma, cada seção deve ter um objetivo específico e ser escrita de forma clara, concisa e objetiva. Cabe ressaltar que a qualidade metodológica da apresentação dos resultados que respondem aos objetivos do estudo assegura o rigor científico da pesquisa (Sampaio; Sabadini; Koller, 2013).

Por fim, mas de forma alguma menos importante, os procedimentos metodológicos empíricos a serem aplicados devem seguir as prescrições éticas de pesquisa com seres humanos (Resolução CNS n°. 466/2012 e Resolução n° 510/2016). O conceito de ética em pesquisa não se reduz aos procedimentos propostos, mas a postura do pesquisador desde a definição de seu objeto de investigação até a publicação de seus resultados (Minayo, 2021).

No que se refere à linguagem utilizada em artigos científicos ela deve ser formal, precisa e objetiva. É importante evitar o uso de linguagem coloquial, gírias e jargões que não sejam compreendidos por um público internacional. Todas as fontes utilizadas no artigo científico devem ser citadas de forma correta, de acordo com a norma selecionada como, por exemplo, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou da *American Psychological Association (APA)*. A omissão ou o plágio de fontes configuram má conduta científica e podem levar à reprovação do artigo e descrédito do pesquisador.

Antes de submeter o artigo para avaliação, é fundamental realizar uma revisão cuidadosa do texto. Verifique se a gramática, a ortografia e a pontuação estão corretas, se a formatação está de acordo com as normas da revista e se o conteúdo está claro, conciso e objetivo.

O processo de avaliação por pares é fundamental para garantir a qualidade dos artigos científicos. Esteja aberto a receber *feedback* dos revisores e faça as revisões necessárias para melhorar o seu artigo.

Cada revista possui suas próprias diretrizes para formatação e submissão de artigos. Leia atentamente as diretrizes da revista antes de enviar o seu manuscrito e siga todas as instruções rigorosamente. A publicação de um artigo científico pode ser um processo desafiador. Lembre-se que essa revisão 'por pares' também é um processo pedagógico e que, a cada nova submissão e revisão, nosso artigo se torna mais qualificado. Seguindo estas boas práticas, você estará no caminho certo para produzir artigos científicos de alta qualidade que contribuirão para o avanço do conhecimento em sua área de estudo.

A Revista Navus acredita que a disseminação do conhecimento científico é essencial para o desenvolvimento da sociedade, e nos referimos aqui não a um acúmulo gradual de produções acadêmicas e sim de estudos, descobertas e reflexões capazes de transpor as limitações dos nossos saberes (Kuhn, 2011). Por isso, estamos comprometidas em publicar artigos científicos de qualidade que contribuam para o debate de ideias inovadoras e para o progresso da ciência nas áreas nas quais a Revista está vinculada.

Luiza Turnes
Juliara Bellina Hoffmann
Editoras Navus

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

KRIEGER, Eduardo Moacyr. A função social da Academia Brasileira de Ciências. **Inclusão Social**, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1526>. Acesso em: 27 maio 2024.

KUHN, Thomas Samuel. A estrutura das Revoluções Científicas. 10.ed. São Paulo: **Perspectiva**, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4103727/mod_resource/content/1/Kuhn-Estrutura-das-revolucoes-cientificas%201989.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.506>.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; KOLLER, Silvia Helena. **Produção Científica: um Guia Prático**. Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587596280>.

SUZIGAN, Wilson; GARCIA, Renato; MASSARO, Tatiana. **Boas Práticas em Pesquisa e a prevenção da má conduta acadêmica**. Revista Brasileira de Inovação, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e021004, 2021. DOI: [10.20396/rbi.v20i00.8664102](https://doi.org/10.20396/rbi.v20i00.8664102).